



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 02/02/2015

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/02/piracicaba-registra-temperatura-mais-alta-dos-ultimos-98-anos-em-janeiro.html>

Assunto: Piracicaba registra temperatura mais alta dos últimos 98 anos em janeiro

Piracicaba registra temperatura mais alta dos últimos 98 anos em janeiro

Índice de 37°C foi o maior desde que a Esalq começou a medição, em 1917. Umidade do ar chegou a 25% e foi a menor de todo o período de registros.



Temperaturas atingiram recorde em janeiro deste ano (Foto: Caio Kenji/G1)

O mês de janeiro em **Piracicaba** (SP) registrou a temperatura mais alta dos últimos 98 anos, desde quando o posto meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP no município, começou a fazer a medição dos registros climáticos, em 1917. De acordo com os dados, a temperatura máxima de 37°C, registrada nos dias 19 e 20, superou o recorde de 36,9°C, em 1984. A umidade relativa do ar também foi a menor de todo o período de registros - desde 1943 - e chegou a 25%.

Antes do recorde deste ano, o índice mínimo havia sido de 39%, em janeiro de 1971. Além da temperatura e da baixa umidade registradas no início de 2015, o volume de chuvas até a última quarta-feira (28) foi de 97,2 milímetros. O número é 57,7% mais baixo do que a média para o mês, que é de 230 milímetros.



Termômetro da rodoviária de Piracicaba chegou a marcar 44°C (Foto: Deovaldo Rodrigues)

O especialista em agrometeorologia da Esalq, Paulo Cesar Sentelhas, afirmou ao **G1** que o recorde de temperatura registrado em janeiro e a ausência de chuvas trouxe um cenário preocupante para 2015 e também para os próximos anos.

"A medição de janeiro de fato chama atenção. Foi a maior temperatura desde 1917, quando iniciamos a medição. O cenário preocupa porque quanto mais quente, maior é a demanda de água e os reservatórios estão ficando secos", disse.

Crise

O especialista ainda afirmou que a falta de chuvas no mês de janeiro agravou ainda mais a situação da crise hídrica, já que o volume dos mananciais não foram repostos e o consumo aumentou por conta do calor. Para Sentelhas, a situação de abastecimento na região só voltará a normal em um período de três anos.

"O problema é que a quantidade de chuva na média é a mesma, os reservatórios são os mesmos desde a década de 1960 e o consumo aumentou exponencialmente nesses últimos 50 anos. Nesse cenários, qualquer anomalia do clima irá gerar uma crise hídrica, especialmente quando tal condição se estende por mais de 12 meses, como vem ocorrendo desde o final de 2013", afirmou.